



RELATÓRIO

# PROJETO MAIA

2020-2021

## INTRODUÇÃO

No âmbito do projeto MAIA, o nosso agrupamento concebeu e elaborou um projeto de intervenção com a finalidade de contribuir para a melhoria dos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação pedagógica, através do desenvolvimento de ações que visem que os alunos aprendam mais e melhor. Neste projeto há um foco na avaliação formativa, que contribui para a melhoria das aprendizagens dos alunos e a promoção de uma reconceptualização das práticas pedagógicas em sala de aula, que integrem aprendizagem, ensino e avaliação, como constituintes da sua consecução. O projeto tem aplicação num horizonte temporal de três anos (2020-2023).

É o balanço da implementação deste primeiro ano do projeto, que se apresenta em seguida.

### 1. Foco Central do Projeto

As principais medidas implementadas no primeiro ano foram significativas, uma vez que se realizaram todas as ações previstas:

- Publicação de um Referencial da Avaliação Interna;
- Apropriação por parte do Agrupamento dos critérios gerais propostos;
- Construção de critérios específicos por departamento/grupo disciplinar. Para a sua concretização existiram várias ações de apoio por parte da equipa constituinte do projeto: reuniões com os coordenadores de departamento, reuniões dos elementos dos departamentos com elementos da Equipa MAIA.
- Explicação do projeto sintetizada em dois guiões. Um dos guiões direcionado para os Professores Titulares de Turma e para os Diretores de Turma e outro para os Encarregados de Educação, promovendo uma comunicação mais clara entre todos intervenientes;
- Aferição/Apropriação de conceitos gerais: Avaliar vs Classificar; Avaliação Formativa e Avaliação Sumativa, feedback, rubrica, entre outros. Para isso foram realizados três workshops facultativos a todos os professores do Agrupamento;
- Contacto, construção e experimentação de instrumentos de avaliação: rubricas, mapas de conceitos, portefólios, entre outros. Para isso foi realizado um workshop, facultativo a todos os professores do Agrupamento;
- Construção de unidades didáticas por disciplina e conseqüente implementação em sala de aula. Para isso foi realizado um workshop, facultativo a todos os professores do Agrupamento.

Considera-se que o que se realizou permitiu uma discussão alargada sobre o tema, que se vem a impor como uma das prioridades pedagógicas nas mudanças a introduzir, e que, o próximo ano letivo será determinante para o sucesso do projeto.

### 2. Indicadores no Plano Anual de Atividades

Foram três as ações estratégicas propostas para o referido plano:

- *A criação de critérios gerais e específicos* – Contabilizadas as disciplinas que apresentaram os critérios de acordo com o preconizado observou-se uma taxa de conclusão de 100% no 1º ciclo, 80% no 2º ciclo, 79% no 3º ciclo, 70% no ensino secundário regular e 68% no ensino secundário profissional;

- *Workshops* – Aferição de conceitos e instrumentos de avaliação - Houve 90 Professores inscritos correspondendo a uma taxa de 40,2% dos professores do agrupamento. No entanto, a taxa de participação e de produção dos materiais propostos variou de tema para tema. Em média, dos inscritos, 60% participaram e 39% produziram materiais;

O grau de satisfação dos destinatários, numa escala de 1 a 4, em que 1 é considerado insuficiente e 4 é considerado Muito Bom, os valores agregados mostram que os dois valores superiores (Bom e Muito Bom) correspondem a 78,9% de como foi globalmente apreciada a iniciativa;

- *Planificação de unidades didáticas* – Dos 90 professores inscritos, 52% participaram e 17% produziram os materiais propostos. Como se verifica, há uma reduzida taxa de adesão, que corresponde a 7% do total dos professores do agrupamento a planificarem a unidade didática, havendo 15 professores em condições de aplicar em sala de aula;

O grau de satisfação dos destinatários, numa escala de 1 a 4, em que 1 é considerado insuficiente e 4 é considerado Muito Bom, os valores agregados mostram que os dois valores superiores (Bom e Muito Bom) correspondem a 85,3% de como foi globalmente apreciada a iniciativa.

### **2.1. Apreciação global das iniciativas**

Foi realizado um inquérito por questionário numa amostra de 34% dos professores inscritos nos *workshops*. A agregação dos valores de Bom e Muito Bom corresponde a 84% das respostas. Como principal dificuldade destaca-se a falta de tempo (58%), seguida pela dificuldade de interação no grupo e a leitura atempada da documentação. Como principal virtude destaca-se a melhor compreensão da avaliação pedagógica e do Projeto Maia (55%), seguida pelo trabalho colaborativo e a documentação disponibilizada. Note-se que 74% dos professores se mostraram interessados em frequentar, no próximo ano letivo, uma ação de formação acreditada sobre o tema, ministrada pela equipa e, 84% em manter presença nos mesmos moldes informais para aprofundamento da planificação de unidades didáticas.

### **3. Balanço da metodologia adotada:**

A metodologia adotada pela equipa na implementação do projeto tem permitido analisar como se estruturam as ações de professores e alunos e tem permitido a análise de possibilidades, para que as mudanças possam ocorrer nas salas de aula.

São exemplo disso, a farta produção documental da equipa, traduzida, compilada e distribuída aos professores através de vários meios (Moodle, Google Classroom, Mail) para que estes tenham acesso a informação útil e fundamental. As ações desencadeadas e as necessidades de formação que se vão detetando no terreno, estarão decerto na origem de novas ações.

Foram criados documentos orientadores para os professores titulares de turma, diretores de turma, assim como para os encarregados de educação informando sobre o projeto de intervenção e as mudanças desejáveis, possibilitando desta forma falar-se numa linguagem única, minimizando a dispersão de conceitos e ideias. Neste sentido, a elaboração deste documento para os encarregados de educação, disponibilizado pelos professores titulares de turma e diretores de turma, procurou clarificar a mudança em curso no processo de avaliação. Auscultados os principais interlocutores, parece não ter suscitado dúvidas, o que aponta para uma conjuntura favorável para o tempo de adequação ao terreno.

#### **3.1. Implementação do projeto nos diferentes níveis do sistema – Alunos, Turmas e Escolas.**

A análise da implementação do projeto nos diferentes níveis do sistema (Alunos, Turmas e Escolas) mostrou que os resultados são, por enquanto, pouco significativos.

- Ao nível dos Alunos a expressão é residual, uma vez que foram poucos os professores que planificaram e implementaram a avaliação formativa nos moldes propostos. Deste modo, ainda não foi possível verificar alterações significativas.
- Ao nível das Turmas, também é de expressão reduzida, pois sendo responsabilidade dos professores a implementação da Avaliação Formativa sistemática, ainda não se mobilizou o conhecimento e a colaboração, para uma implementação generalizada.
- Ao nível das Escolas, saliente-se que a aferição de conceitos, a criação de critérios de avaliação, a adoção do Referencial de Avaliação Interna são aspetos que têm contribuído para a discussão alargada, o que se espera venha a possibilitar atingir o foco da intervenção. Porém também é pouco expressivo, uma vez que não permite uma leitura de “tendências” e, apenas, que os professores de todas as escolas estiveram representados nas atividades desenvolvidas, correspondendo a todos os ciclos de ensino.

### **3.2. Ao nível dos pontos-chave identificados**

- O comprometimento dos intervenientes em todos os níveis do sistema, como se disse é representativo de todos os níveis, mas ainda de forma indiferenciada;
- Foi definida e divulgada uma definição comum de Avaliação Formativa a ser adotada em todo agrupamento (Documento interno: Revisão da definição de Avaliação Formativa);
- Para garantir o entendimento e assimilação dessa definição foram criadas oportunidades de aprendizagem profissional (Workshops, sessões de trabalho), com participação facultativa, que foram garantidas nos moldes acima apresentados;
- Os recursos específicos desenvolvidos pelos professores participantes para a implementação da Avaliação Formativa foram partilhados entre todos, favorecendo uma comunidade de prática.

Cumprido integralmente o plano previsto para este primeiro ano, observa-se que o comprometimento dos intervenientes carece de maior liderança ao nível de algumas das estruturas intermédias de supervisão pedagógica, de modo a que as oportunidades de aprendizagem sobre Avaliação Formativa possam chegar a todos os docentes, resultando num maior conhecimento sobre avaliação e na implementação sistemática da avaliação formativa.

Preconiza-se, assim, que no próximo ano letivo, o reforço das oportunidades de aprendizagem deva privilegiar estas estruturas, para que a liderança possa ser assumida de forma consistente.

Também se considera importante a cultura de análise e reflexão conjunta, extraestruturas formais existentes e a exploração das potencialidades do trabalho assíncrono com a participação em fóruns de discussão. Este último aspeto pode ter contribuído para a desistência de vários participantes inscritos nas ações desenvolvidas e deve merecer atenção da equipa, no *design* das propostas formativas do próximo ano, do mesmo modo que deve ser incrementada em participação.

### **3.3. Dinâmicas que facilitaram e que dificultaram o desenvolvimento e implementação do projeto**

#### *Aspetos Positivos*

- Apoio da gestão de topo (Direção) na discussão dos processos a desenvolver e da forma de se alcançarem as metas estabelecidas;
- Orientação por parte da Direção das medidas/estratégias a serem implementadas;
- O trabalho em equipa dos membros do projeto de Intervenção - orientação, decisão e coesão;

- A investigação-ação e a materialização das ideias previstas;
- O interesse e a disponibilidade de vários colegas pelo projeto e pela sua implementação.

#### *Aspetos Negativos*

- Existência de fatores críticos de instabilidade que poderão ter levado a estes níveis de participação e que devem ser trabalhados;
- A contrainformação como resistência à mudança;
- O fraco envolvimento dos intervenientes (professores);
- A falta de tempo generalizada;
- A instabilidade vivida neste ano e no anterior face à situação pandémica e as consequentes alterações sentidas.

## **CONCLUSÃO**

Num contexto de pandemia, que acarretou profundas transformações na vida das pessoas, da escola e da sociedade, o desenvolvimento integral do projeto para este primeiro ano foi um trabalho intenso, fruto da dedicação e persistência de todos os intervenientes envolvidos.

A maioria dos professores não participou ativamente no projeto, mas decerto a dúvida, a interrogação, a preocupação com as aprendizagens dos alunos e a sua evolução fazem parte da rotina da esmagadora maioria. Também as diversas discussões nos departamentos sobre avaliação formativa, avaliação *versus* classificação, feedback, etc. foram proveitosas.

Os resultados que se apresentaram procuram ser objetivos e baseados nos dados empíricos que serviram de indicadores para a implementação no terreno, pelo que podem deixar transparecer algum insucesso latente. Todavia, há que destacar que o que foi realizado no espaço de um ano letivo, foi um trabalho sistemático e exaustivo, que começou pelas reuniões de sensibilização e apresentação do projeto, definição de metas, criação de critérios gerais de avaliação, análise e acompanhamento na criação dos critérios específicos de avaliação das disciplinas, apoio personalizado, presença nas reuniões dos departamentos sempre que necessário, sugestões de melhoria, comunicação interna e externa, produção de documentação variada, preparação e implementação de formações informais, análise e acompanhamento das planificações a implementar em sala de aula, partilha de exemplos, investigação, entre outros.

A mudança é um processo gradual e lento, que deve ser planeado e gerido em função das metas definidas e que foi deliberadamente previsto por esta equipa, através de um processo de intervenção com uma duração de três anos, como impulsionador da ação concertada e autónoma dos professores.

Compete às estruturas de gestão intermédia de supervisão pedagógica assumir a liderança destes processos e contribuir para uma disseminação equitativa. Sem a participação nas iniciativas promovidas pela equipa do projeto de intervenção e sem a vinculação através das estruturas intermédias, os professores ficam à margem do que se preconiza.

Considera-se que os objetivos e ações previstas foram alcançados, o que foi positivo. Porém, um maior índice de participação dos professores será determinante no desenvolvimento efetivo do projeto, no próximo ano letivo.

Sesimbra, 20 de julho de 2021